



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Japonesa

ANTONIO CARLOS ALVARENGA

**ASPECTO MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DE LÍNGUA JAPONESA:
Estudo de turmas Básico e Intermediário de uma Escola de Idiomas.**

Brasília, DF

2019

ANTONIO CARLOS ALVARENGA

**ASPECTO MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DE LÍNGUA JAPONESA:
Estudo de turmas Básico e Intermediário de uma Escola de Idiomas.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Dra. Yuko Takano

Brasília, DF

2019

ANTONIO CARLOS ALVARENGA

**ASPECTO MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DE LÍNGUA JAPONESA:
Estudo de turmas Básico e Intermediário de uma Escola de Idiomas.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profª Dra. Yuko Takano

Orientadora: Profª Dra. Yuko Takano – Universidade de Brasília (UnB)

Examinador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira – Universidade de Brasília (UnB)

Examinador: Prof. Dr. Marcus Tanaka de Lira – Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 19 de Junho de 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e a meus guias espirituais que me guiaram nessa jornada que foi o Trabalho de Conclusão de Curso.

Tenho muito a agradecer também minha família, pois sem o apoio deles eu não chegaria onde estou hoje, durante esta pesquisa até me afastei um pouco de meus familiares, mas a compreensão e o apoio deles foi fundamental.

Gostaria de agradecer também a minha namorada, Isabel que se organizou para que eu pudesse me dedicar em todo processo desta pesquisa.

À minha orientadora a Prof.^a Dra. Yuko Takano pela paciência, sei que não sou dos melhores alunos, mas se me senti totalmente motivado durante este trabalho foi graças a ela.

Aos coordenadores da UnB Idiomas, Prof. Dr. Gleiton Malta Magalhães e Tama Oliveira que abriram as portas da instituição para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

RESUMO

O número de pesquisas sobre a motivação no âmbito do aprendizado de língua estrangeira tem aumentado, mas estudos específicos voltados para motivação no aprendizado de língua japonesa ainda são muito escassos. Nessa perspectiva este trabalho procura identificar os aspectos motivacionais dos alunos das turmas de nível básico e intermediário de uma escola de idiomas do Distrito Federal, sob os conceitos da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985) e, ainda, os conceitos motivações intrínseca e extrínseca de Martinelli (2007) e de Moretti (2010) e as modalidades auto reguladoras da motivação extrínseca, são as teorias que sustentam e embasam esta pesquisa. Para este estudo focamos nos aspectos favoráveis para o aprendizado de língua japonesa. Como instrumento de pesquisa utilizou-se questionário misto, com questões fechadas e abertas de escala *Likert* e notas de campo através de observações em sala de aula. As coletas de dados realizadas durante a observação possibilitaram a elaboração das análises de dados sob a luz das perspectivas da Teoria da Autodeterminação. Como aspectos favoráveis para o ensino/aprendizagem identificou-se a busca por aprender novos conteúdos relacionados a língua e cultura japonesa. Os resultados obtidos através de aplicações de questionário, observação e de pesquisa de campo mostraram que, realmente as duas turmas apresentam motivação intrínseca. Infere-se que uma vez que os alunos com um maior nível de correspondência a esse aspecto motivacional focam no interesse/auto satisfação pela aprendizagem em si, sendo assim, um comportamento autorregulado e autodeterminado, contribuindo para um melhor desempenho no ensino/aprendizagem de língua japonesa.

Palavras chaves: Motivação. Aprendizado de Língua Estrangeira. Teoria da Autodeterminação.

ABSTRACT

The number of researches on motivation in the field of foreign language learning has increased, but specific studies focused on motivation in Japanese language learning are still very scarce. In this perspective, this work tries to identify the motivational aspects of the students of the basic and intermediate level classes of a language school of the Federal District, under the concepts of Deci and Ryan's Theory of Self-determination (1985) and the concepts intrinsic and the self-regulating modalities of extrinsic motivation, are the theories that underpin and support this research. For this study we focus on the aspects favorable to Japanese language learning. As a research instrument, a mixed questionnaire was used, with closed and open questions of Likert scale and field notes through observations in the classroom. The data collections made during the observation allowed the elaboration of the data analyzes in the light of the perspectives of the Theory of Self-determination. As favorable aspects for teaching / learning, the search for learning new contents related to Japanese language and culture was identified. The results obtained through applications of questionnaire, observation and field research showed that, in fact, the two classes present intrinsic motivation. It is inferred that since the students with a higher level of correspondence to this motivational aspect focus on the interest / self satisfaction for the learning itself, thus being a self-regulated and self-determined behavior, contributing to a better performance in language teaching / learning Japanese.

Keywords: Motivation. Foreign Language Learning. Theory of Self-determination.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Construtos Correspondente aos tipos de motivação	11
Quadro 2 – Motivação Extrínseca por Regulação Externa	17
Quadro 3 – Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada	18
Quadro 4 – Motivação Extrínseca por Regulação Identificada	20
Quadro 5 – Motivação Extrínseca por Regulação Integrada	21
Quadro 6 – Motivação Intrínseca	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Alunos de turma de Básico 4.....	12
TABELA 2 – Alunos de turma de Intermediário 4.....	13

LISTA DE EXCERTOS

Excerto 1: Marcello.....	17
Excerto 2: Nayra.....	17
Excerto 3: Jonas.....	20
Excerto 4: Nayra.....	21
Excerto 5: Ramon.....	22
Excerto 6: Fernanda.....	23

LISTA DE SIGLAS

LE – Língua estrangeira

TAD – Teoria da Autodeterminação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Justificativa	1
1.2 Objetivo de Pesquisa	2
1.2.1 Objetivo Geral.....	2
1.2.2 Objetivo Específico.....	2
1.3 Pergunta de Pesquisa.....	2
1.4 Estrutura do Trabalho.....	2
2. Fundamentação Teórica.....	4
2.1 Motivação.....	4
2.2 Teoria da Autodeterminação.....	5
2.3 Motivação Intrínseca e Extrínseca	6
2.4 Modalidades Auto Reguladoras da Motivação Extrínseca.....	7
2.4.1 Motivação Extrínseca – Regulação Externa.....	7
2.4.2 Motivação Extrínseca – Regulação Introjetada.....	8
2.4.3 Motivação Extrínseca – Regulação Identificada.....	8
2.4.4 Motivação Extrínseca – Regulação Integrada.....	8
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3.1 Pesquisa Qualitativa e Quantitativa.....	10
3.2 Contexto da Pesquisa.....	10
3.3 Perfil dos Participantes.....	11
3.4 Instrumento de Pesquisa.....	11
4. Análise de Dados.....	16

4.1 Motivação Extrínseca por Regulação Externa.....	16
4.2 Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada.....	17
4.3 Motivação Extrínseca por Regulação Identificada.....	19
4.4 Motivação Extrínseca por Regulação Integrada.....	20
4.5 Motivação Intrínseca	22
4.6 Conclusão de Dados.....	24
5. Considerações Finais.....	25
5.1 Limitação da Pesquisa.....	26
5.2 Perspectivas Futuras.....	27
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	28
LISTA DOS APÊNDICES.....	30
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	31
APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa	32
APÊNDICE C - Questionário Tabulado.....	36

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

Este trabalho procura identificar e comparar principais motivações dos alunos de nível básico e intermediário de uma escola de idiomas de Brasília, Distrito Federal, sob os conceitos da teoria da autodeterminação. Esta pesquisa procura fatores favoráveis ao aprendizado, contribuindo para o contexto do aluno e do professor também em sala de aula. Nas buscas pelas bibliografias sobre este tema são poucas pesquisas sobre a motivação para o aprendizado de língua japonesa disponíveis na literatura nacional.

Estudar o aspecto motivacional dos alunos de língua estrangeira (LE) tem sido cada vez mais importante, pois pode influenciar diretamente no aprendizado/ensino de língua estrangeira, tendo aspectos internos e externos que podem interferir na qualidade e/ou no envolvimento do aluno nas atividades propostas pelo professor.

A escolha das turmas de básico 4 e de intermediário 4 deve-se ao propósito deste trabalho. Partimos do pressuposto que os alunos nos níveis iniciais apresentam uma motivação pelo fato de estar aprendendo uma língua nova. No decorrer dos níveis e na medida em que começa surgir dificuldades existe uma tendência dos aspectos motivacionais mudarem de acordo com as regulações internas e externas. Por esse motivo escolhemos o nível 4 que se encontra quase no final dos níveis de básico e o nível intermediário foi escolhido para verificar o aspecto motivacional dos alunos que estão terminando os níveis finais de intermediário. Os motivos apresentados foram os critérios adotados para elaboração desta pesquisa. E para averiguar o aspecto motivacional dos dois grupos de trabalho, realizamos um estudo comparativo.

É de suma importância estudo desta natureza, pois pode influenciar no envolvimento dos alunos nas atividades para um ensino e aprendizagem eficaz da língua japonesa. Sendo importante também para a formação continuada e para o desenvolvimento das pesquisas científicas dos estudos japoneses no Brasil.

1.2 Objetivo de Pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar aspectos motivacionais dos estudantes de língua japonesa em níveis básico e intermediário UnB Idiomas para assim compreender melhor a influência da motivação no aprendizado de língua japonesa em sala de aula.

1.2.2 Objetivo Específico

- 1) Identificar os aspectos motivacionais.
- 2) Identificar fatores favoráveis para o ensino/aprendizagem
- 3) Verificar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula.
- 4) Comparar as motivações entre estudantes das turmas básico 4 e intermediário 4

1.3 Pergunta de Pesquisa

A motivação do aluno que inicia seus estudos no idioma japonês é a mesma que a do aluno que está no fim do curso na mesma escola de idioma?

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho é dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a introdução ao tema com a justificativa, pergunta de pesquisa, os objetivos da pesquisa divididos em geral e específicos que são os norteadores desta pesquisa.

No segundo capítulo apresentamos a fundamentação teórica, que descreve sobre a motivação, a Teoria de autodeterminação (TAD), os conceitos motivações intrínseca e extrínseca e as modalidades auto reguladoras da motivação extrínseca, são as teorias que sustentam e embasam esta pesquisa para a análise de dados.

No capítulo três é abordada a fundamentação teórica da metodologia escolhida

para a nossa pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos, o contexto da pesquisa e os instrumentos de pesquisa que foram utilizados para a coleta de dados.

No capítulo quatro, análise de dados, analisamos os dados coletados através dos instrumentos de pesquisa, sob à luz dos estudos motivacionais, em que foi possível comparar entre os níveis de correspondências de motivação das duas turmas.

No último capítulo apresentamos as considerações finais, respondendo as propostas desta pesquisa. E, por fim, as referências bibliográficas e apêndices que compõem o trabalho monográfico.

2. Fundamentação Teórica

Neste capítulo iremos abordar alguns conceitos sobre motivação, Teoria da Autodeterminação, motivação intrínseca e extrínseca e as modalidades auto reguladoras da motivação extrínseca, que serão utilizados para embasar a análise de dados.

2.1 Motivação

Ao conceituar o termo motivação podemos encontrar várias correntes de pensamento no âmbito da psicologia. Andrade (2011, p.91) destaca “vários são os trabalhos de pesquisa a respeito do tema”, esses trabalhos referenciam as obras de dois autores: Robert Gardner e Zoltán Dörnyei.”

Dörnyei (2009) conceitua a motivação como algo móvel, uma força que impulsiona uma pessoa a fazer certas escolhas, a engajar-se em uma atividade, a gastar esforço e a persistir nessa atividade. Para Gardner (1985) a motivação pode ser considerada como um fator afetivo podendo ser, em níveis linguísticos, instrumental ou integrativa. Michelon (2003) explica “motivação integrativa está relacionada ao contexto. A ênfase não é colocada nas atitudes, já que aprendizes de LE não têm, normalmente, muito contato com a comunidade linguística da língua alvo.” Já na motivação instrumental, Fukushi (2016, p.28) destaca que emerge de objetivos externos, tais como: obter melhor emprego ou passar em avaliações. Mas para esta pesquisa vamos levar em consideração os conceitos sob a luz da teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985) que caracteriza o aspecto motivacional do indivíduo de acordo com grau de internalização ao sentido do *Self*¹ para uma motivação mais autônoma.

2.2 Teoria da Autodeterminação

¹ Conferir significado às informações que tenham consonância com os conteúdos internalizados e integrados pela própria pessoa. Para TAD, o processo de conferir significado não é estruturalmente configurado; é um jogo de conteúdos, com base na consciência, no qual há uma verificação das informações e uma busca de coerência entre elas de acordo com as crenças e os valores da pessoa. (Ryan & Deci, 2002 apud Silva, 2010 p.361).

A Teoria da Autodeterminação (TAD) foi criada por Deci e Ryan (1985) e nos permite conhecer melhor a motivação dos alunos. Para Guimarães (2004, p.144):

A base inicial para a Teoria da Autodeterminação é a concepção do ser humano como organismo ativo, dirigido para o crescimento, desenvolvimento integrado do sentido do *self* e para integração com as estruturas sociais. (...) Teoria da Autodeterminação focaliza a promoção do interesse dos estudantes pela aprendizagem, a valorização da educação e a confiança nas próprias capacidades e atributos.

Silva (2010, p.353) explica que a TAD “parte do pressuposto de que a pessoa é, quando bem constituída biologicamente, propensa ao desenvolvimento; à integração dos elementos psíquicos, de forma a surgir um senso de eu (*self*).”

Fukushi (2016, p.22) destaca que os nutrientes para um relacionamento saudável e efetivo com seu ambiente são embasados por algumas necessidades psicológicas básicas que são a necessidade de competência, de autonomia e de vínculo social.

A necessidade de competência segundo Silva (2010, p.354) “está relacionada à adaptação ao ambiente e se refere à aprendizagem de um modo geral e também ao desenvolvimento cognitivo.”

Sobre a necessidade de autonomia, Silva (2010, p.354) caracteriza como “o imperativo de ações e decisões em conformidade com os valores pessoais e com um nível alto de reflexão e consciência.” A autonomia proposta pela TAD, Guimarães (2004, p.145-146) complementa “o conceito de autonomia é vinculado ao desejo ou a vontade do organismo de organizar a experiência e o próprio comportamento e para integrá-los ao sentido do *self* [...] tem como principais elementos a vontade e a auto regulação.” Esses conceitos mostram a importância do fator “autonomia” que colaboram para o desenvolvimento motivacional e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas pelo professor. E, por último, a necessidade de vínculo social que vem da necessidade de um bom relacionamento afetivo com outras pessoas e até mesmo grupos. Essa necessidade é importante pois é pelos vínculos que ocorre a aprendizagem, Silva (2010 p.354).

De acordo com a TAD, podemos classificar três grupos de motivação, são elas a desmotivação, que seria a ausência de motivação², a motivação intrínseca e a motivação extrínseca que serão abordados no próximo capítulo.

2.3 Motivação Intrínseca e Extrínseca

Motivação tanto intrínseca quanto extrínseca são interativas. Na Motivação Intrínseca é considerado mais importante a participação do que recompensas externas, o indivíduo não necessita de uma "cobrança" externa para cumprir determinada tarefa. Segundo Martinelli (2007, p.21-22) as características dos alunos motivados intrinsecamente são:

- A curiosidade para aprender.
- A persistência dos alunos nas tarefas mesmo frente às dificuldades.
- O tempo despendido no desenvolvimento da atividade.
- A ausência de qualquer tipo de recompensa ou incentivo para iniciar ou completar a tarefa.
- O sentimento de eficácia em relação às ações exigidas para o desempenho.
- O desejo de realizar aquela atividade particular.

Moretti (2010, p.15) diz ainda que:

Com essa orientação motivacional, o aluno procura envolver-se nas atividades que assinalam a oportunidade para o aprimoramento de suas habilidades, focaliza a atenção nas instruções dadas, busca novas informações, procura organizar o novo conhecimento de acordo com os seus conhecimentos prévios, além da busca da aplicação em outros contextos.

A motivação extrínseca, para Moretti (2010 p.15) “é utilizada como reforçador de determinado comportamento e acompanhada de motivos externos, (aquela em que há recompensa ou punição para realização da atividade).” O aluno motivado

² Não será levado em consideração para a presente pesquisa.

extrinsecamente busca premiações como nota, elogios ou até mesmo evitar punições. Kami (2011, p.44) descreve sobre as regulações:

Existem vários tipos de regulações, as quais podem ser colocadas em um continuum entre autodeterminado (intrínseco) e controlado (extrínseco), dependendo do nível de interiorização da regulação, ou seja, se houve uma transferência da mesma de fora para dentro do indivíduo.

Silva (2010, p.358) caracteriza ainda que as “modalidades de motivação se dão pelo processo de internalização, por meio da introjeção e da integração dos regulamentos externos.” Dentro desta perspectiva da TAD temos quatro modalidades auto reguladoras da motivação extrínseca, são elas a regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e a regulação integrada.

2.4 Modalidades Auto Reguladoras da Motivação Extrínseca

As modalidades auto reguladoras da motivação extrínseca variam de acordo com o *locus* de casualidade. Partindo do *locus* externo (Regulação Externa), passando pelo *locus* ‘relativamente externo’ (Regulação Introjetada), *locus* ‘relativamente interno’ (Regulação Identificada) e *locus* interno (Regulação Integrada). Que serão explicadas a seguir.

2.4.1 Motivação Extrínseca – Regulação Externa

A regulação externa para Leal (2011, p.3) “é a forma menos autônoma de motivação, pois, nesse caso, a pessoa age para obter recompensas ou evitar punições”. Por ser a regulação externa menos autônoma, Fukushi (2016, p.29) diz ainda que “o aluno será capaz de notar que tal atividade pode ser interessante para os seus interesses pessoais, criando sentido e utilidade. Essa internalização poderá substituir uma regulação externa por outra mais autônoma”.

2.4.2 Motivação Extrínseca – Regulação Introjetada.

A regulação introjetada não é integrado ao sentido do *self*, para Leal (2011, p.3) na regulação introjetada, “a pessoa administra as consequências externas mediante o resultado de pressões internas como culpa, ansiedade.” O aluno motivado pela regulação introjetada realiza a atividade por autoestima ou para não se sentir culpado, envergonhado. Esta regulação segundo Silva (2010, p.356) ocorre “uma parcial a internalização dos regulamentos externos.” Portanto a regulação introjetada tem ainda um baixo nível motivacional autorregulado.

2.4.3 Motivação Extrínseca – Regulação Identificada

Leal (2011) define a regulação identificada como a regulação externa “mais autônoma que as anteriores, pois, nesse caso, já há alguma interiorização, mas a razão para fazer alguma coisa é de origem externa.” Ocorre quando há uma avaliação prévia, por parte do indivíduo, das condições do contexto e ela então decide que a ação é momentaneamente conveniente. Apesar desta regulação ter um *locus* de casualidade relativamente interno, ainda o aluno é motivado extrinsecamente, confirma Fukushi na pesquisa realizada em 2016 (p.29).

2.4.4 Motivação Extrínseca – Regulação Integrada

Na motivação extrínseca por regulação integrada a atividade em si não têm significado, para o aluno, mas sim a recompensa que o mesmo irá alcançar com a ação, Silva (2010) caracteriza ainda:

Na regulação integrada, a pessoa internalizou e integrou completamente os regulamentos externos, que passaram a fazer parte de seu *self*, com concordância com outros valores pessoais. [...] Essa regulação gera motivação e comportamentos autodeterminados. Porém os comportamentos relacionados, mesmo não gerando satisfação em si, poderão trazer benefícios que estejam em consonância com os valores pessoais.

As fundamentações referidas neste capítulo são as inspirações que orientam para a elaboração do trabalho e para analisar objeto do estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, tendo como finalidade analisar os dados para compreender melhor os aspectos motivacionais e de caráter quantitativo. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionário misto com perguntas fechadas e perguntas abertas e observações em sala de aula.

3.1 Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

Godoy (1995, p.62) caracteriza, “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.” No entanto para o presente trabalho de campo adotou-se também uma abordagem de caráter quantitativa onde os dados obtidos são expostos com gráficos em marcações de níveis percentuais (%) para enriquecer o resultado desta pesquisa.

Com os questionários foi possível fazer uma análise quantitativa para mostrar os dados colhidos no questionário. E as observações realizadas durante a pesquisa nos orientaram para análise qualitativa, sendo assim, as abordagens de cunho qualitativo e caráter quantitativo viabilizaram para uma análise de dados mais precisas e que se conjugam as duas abordagens.

3.2 Contexto da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com alunos da turma Básico 4 e Intermediário 4 do curso de língua japonesa da escola de línguas do Distrito Federal, UnB Idiomas, entre os períodos de Maio/2019 a Julho/2019. Mediante a autorização dos professores e dos alunos foi aplicado um questionário com duração média de vinte minutos. Com o intuito de aumentar os insumos para análise da presente pesquisa foram observados oito horas/aula de cada turma, totalizando dezesseis horas de observação de campo.

3.3 Perfil dos Participantes

Os participantes desta pesquisa da turma de básico 4 foram seis alunas com idade entre 19 e 26 anos, apesar de todas as alunas serem de nacionalidade brasileira, a aluna Nayra tem descendência africana, a aluna Fernanda tem descendência iugoslava, a aluna Yuriko tem descendência japonesa, a aluna Marcia tem ascendência alemã/italiana e as alunas Lorena e Dianna tem descendência brasileira. Da turma de intermediário 4 foram cinco alunos com idades entre 20 e 60 anos, três homens, Jonas, Rafael e Marcello de nacionalidade e descendência brasileira e duas mulheres, Mion e Sayuri, brasileiras com descendência japonesa.

3.4 Instrumento de Pesquisa

Foram utilizados para este estudo dois instrumentos de pesquisa, foi aplicado um questionário de tipo misto com questões abertas e fechadas, onde de vinte e quatro questões fechadas, dez questões são abertas com justificativa. Amaro (2005, p.7) explica que “quando se aplica um questionário pretende-se medir aspectos como atitudes ou opiniões do público alvo, e tal só é possível com a utilização de escalas.” E para analisar o nível de correspondência sobre os aspectos motivacionais foi utilizada a Escala *Likert*, segundo Júnior (2014, p.4), esta escala consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância.

Para esta pesquisa foi adotado cinco níveis de correspondência, em sequência: “sem correspondência”, “pouca correspondência”, “moderada correspondência”, “muita correspondência” e “total correspondência”. A seguir foram divididos os construtos de cada questão relacionado ao aspecto motivacional sob a luz da TAD.

Quadro 1 – Construtos correspondentes aos tipos de motivação

Construto	Itens
Motivação Extrínseca- Regulação Externa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque gosto de encontrar meus colegas de turma. 2. Estudo somente para ir bem nas avaliações. 3. Trabalho melhor quando sou elogiado em sala de aula.
Motivação Extrínseca- Regulação Introjetada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque falar uma outra língua, como o japonês, me permite sentir mais autoconfiante. 2. Gosto que as pessoas saibam que faço um curso de língua japonesa.
Motivação Extrínseca- Regulação Identificada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque gosto de exercitar a escrita do idioma japonês em sala de aula 2. Porque gosto de exercitar a compreensão oral da língua japonesa em sala de aula. 3. Porque gosto de exercitar a leitura do idioma japonês em sala de aula. 4. Porque gosto de exercitar a fala em japonês em sala de aula 5. A cobrança de presença é necessária para que os alunos levem um curso a sério. 6. Gosto da metodologia do professor. 7. Me sinto feliz quando sou o melhor da sala. 8. Porque aprecio/gosto da cultura pop (anime, mangá, música, etc).
Motivação Extrínseca- Regulação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo japonês porque é uma língua

Integrada	<p>totalmente diferente das línguas ocidentais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Porque estudar japonês me dá mais oportunidades no mercado de trabalho. 3. Gosto de planejar o que tenho que fazer para ir bem nas atividades. 4. Porque gosto de interagir com a comunidade falante nativa.
Motivação Intrínseca	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque me sinto bem quando aprendo coisas novas. 2. Para mostrar pra mim mesmo que sou capaz de aprender outras línguas. 3. Gosto quando me envolvo em temas interessantes propostos pelo professor. 4. Porque os estudos permitem que eu aprenda muitas coisas que me interessam. 5. Me esforço porque gosto de estudar. 6. Quanto mais interessante a atividade, mais me esforço. 7. Porque acredito ter condições pessoais para realizar as atividades, se me esforçar terei êxito.

A participação dos alunos é anônima, portanto, as tabelas abaixo apresentam os codinomes dos alunos e suas respectivas idades, são esses colaboradores que viabilizaram esta pesquisa.

TABELA 1 - Alunos da Turma de Básico 4

Alunos/Codinome	Idade
Aluna 1 Fernanda	22 anos
Aluna 2 Dianna	19 anos
Aluna 3 Marcia	23 anos
Aluna 4 Yuriko	19 anos
Aluna 5 Nayra	21 anos
Aluna 6 Lorena	26 anos
Total de alunos do sexo feminino	6
Total de alunos do sexo masculino	0

TABELA 2 - Alunos da Turma Intermediário 4

Alunos/Codinome	Idade
Aluno 1 Jonas	26 anos
Aluno 2 Ramon	22 anos
Aluno 3	23 anos

Marcello	
Aluna 4 Mion	60 anos
Aluna 5 Sayuri	20 anos
Total de alunos do sexo feminino	2
Total de alunos do sexo masculino	3

4. Análise de Dados

Para esta análise de dados buscamos os questionários aplicados em sala de aula, cujas questões, conforme relatado no capítulo de metodologia, são semiestruturadas, ou seja, o questionário tem perguntas estruturadas/fechadas e outras questões abertas que permitem que os alunos possam justificar ou dar motivo para suas respostas estruturadas. Com base nestes dados os insumos coletados são analisados, tendo como referência os arcabouços teóricos referidos no capítulo 2 - Fundamentação teórica

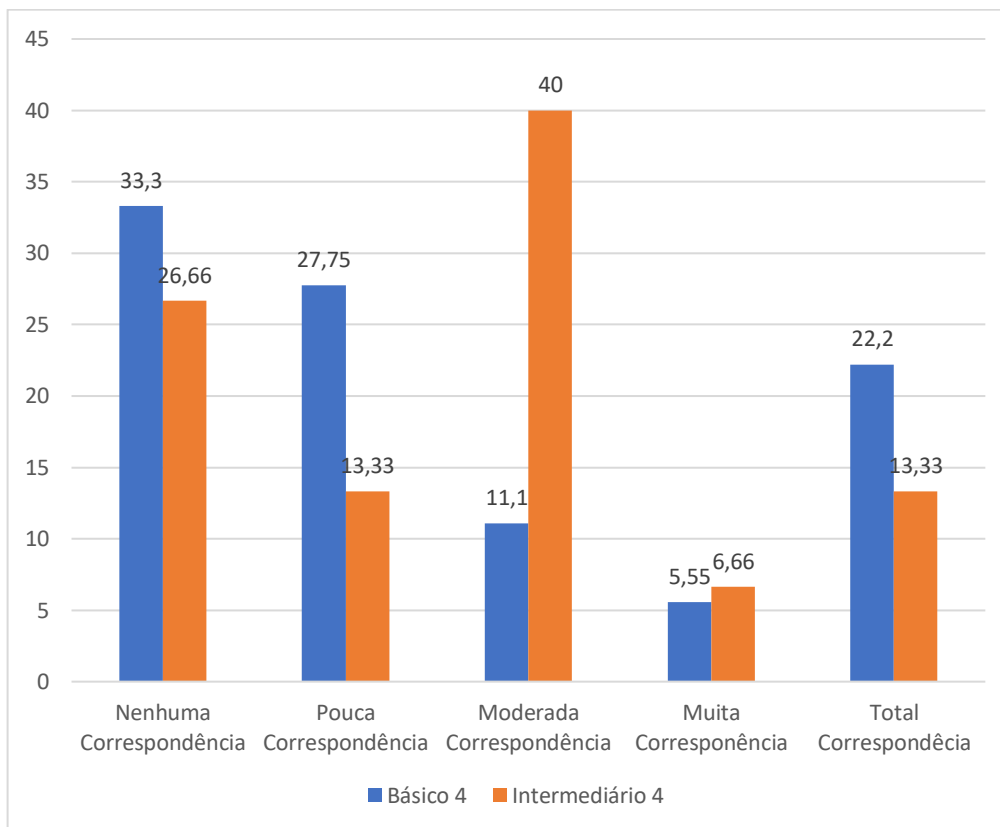
4.1 Motivação Extrínseca – Regulação Externa

Na motivação extrínseca por regulação externa vimos que o indivíduo realiza as atividades por fatores externos ou evitar punições. Para verificar o nível de motivação extrínseca de regulação externa foi obtido a partir das afirmativas:

- “Porque gosto de encontrar meus colegas de turma.”;
- “Estudo somente para ir bem nas avaliações.”;
- “Trabalho melhor quando sou elogiado em sala de aula.”

O quadro abaixo ilustra em gráfico numérico as respostas dos dois grupos de pesquisa. A cor azul representa o básico 4 e a cor laranjada, o intermediário 4.

Quadro 2: Motivação Extrínseca por Regulação Externa



Podemos notar que na turma de básico 4 teve uma baixa correspondência, enquanto na turma de intermediário 4 teve uma correspondência moderada a este regulador.

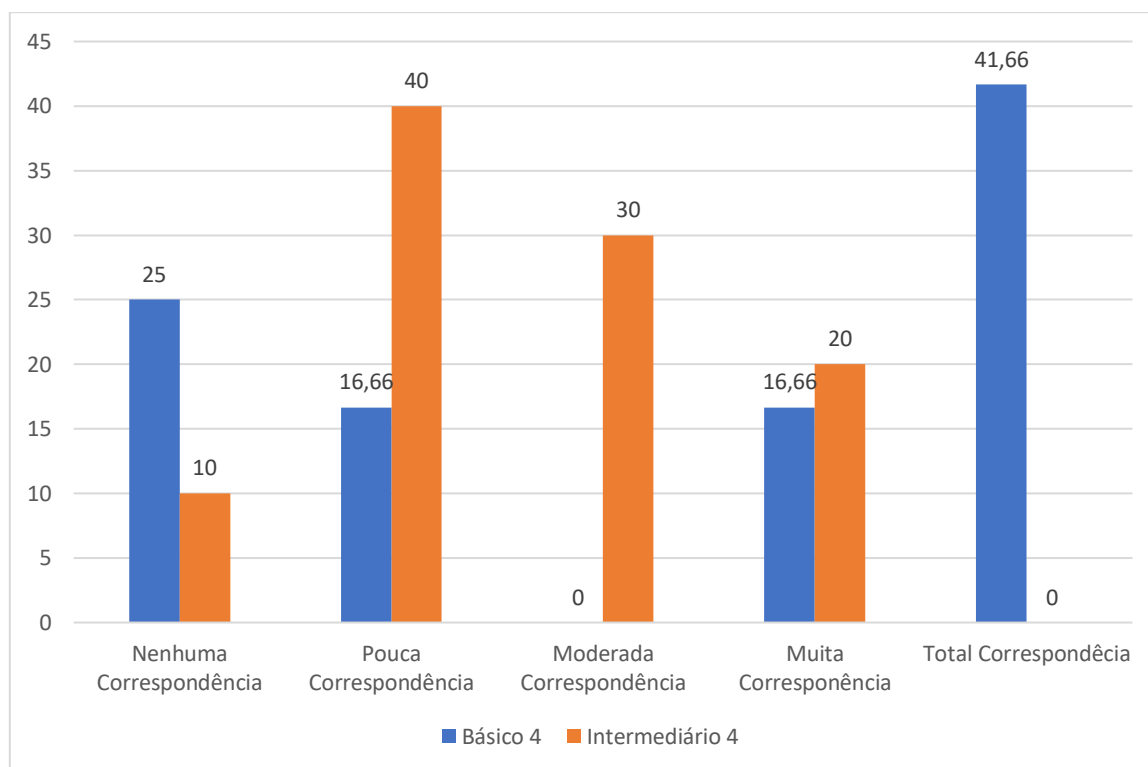
4.2 Motivação Extrínseca – Regulação Introjetada

O aluno motivado pela motivação extrínseca por regulação introjetada realiza a atividade por autoestima ou para não se sentir culpado. As afirmativas correspondentes a esta regulação são:

- “Porque falar uma outra língua, como o japonês, me permite sentir mais autoconfiante.
- “Gosto que as pessoas saibam que faço um curso de língua japonesa.”

A ilustração gráfica demonstra o aspecto motivacional deste item, cujo gráfico autoexplicativo analisa os dois grupos, cada qual com apresentando o nível em termos de porcentagem.

Quadro 3: Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada



Pelos resultados obtidos (Questionário Tabulado) podemos verificar que entre os alunos da turma de básico 4, não houve um nível moderado de correspondência, foi identificado também 41,66% dos alunos com uma total correspondência, enquanto na turma de intermediário 4 a maioria dos alunos tiveram uma correspondência moderada com esta regulação. Nas justificativas nota-se uma diferença de opinião entre as turmas, na turma de Básico 4 têm uma grande correspondência com relação a autoconfiança através da capacidade de se comunicar em língua japonesa, já os alunos de Intermediário 4 acreditam que o conhecimento de mais um idioma não altera sua

autoconfiança. Isso pode ser observado nos excertos abaixo transcritos:

Excerto 1: Marcello

É apenas outra língua, não acho que traga tanta autoconfiança

Excerto 2: Nayra

Autoconfiante em relação a minha capacidade de aprender coisas novas

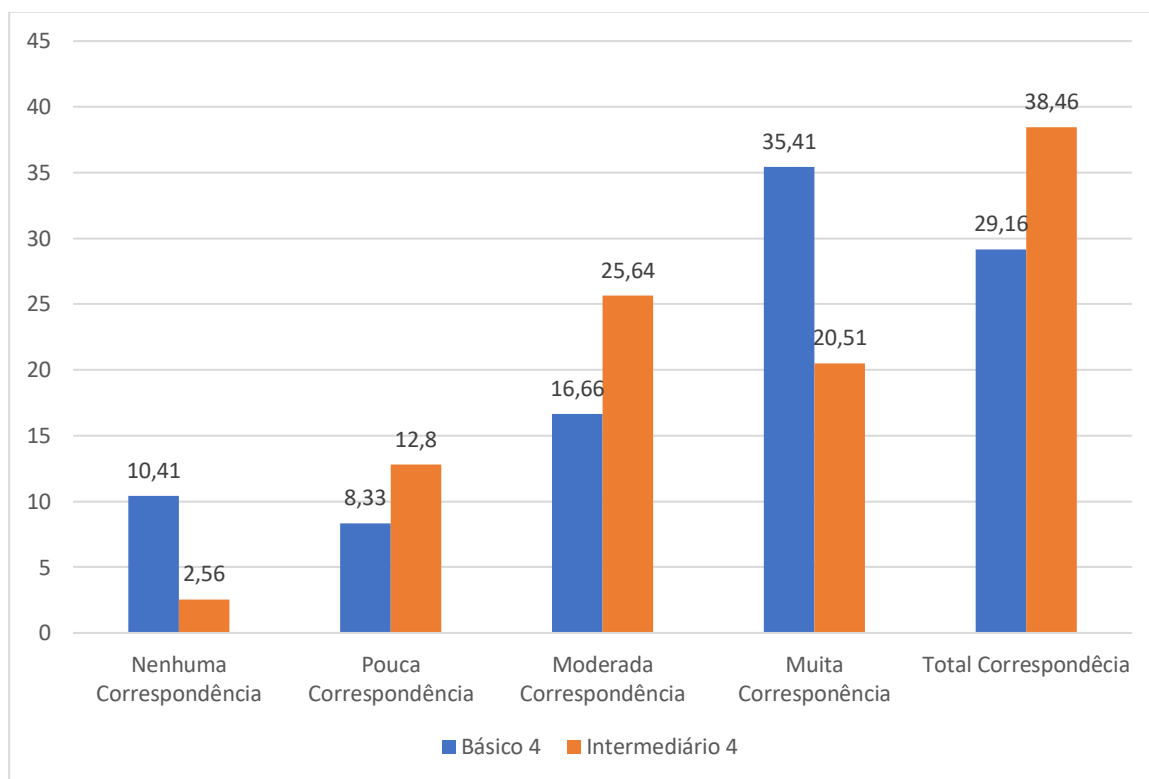
4.3 Motivação Extrínseca – Regulação Identificada

O aluno motivado por regulação identificada reconhece a importância daquela atividade, mas a razão para fazer determinada atividade é de origem externa. As assertivas para medir o nível desta regulação foram feitas as perguntas que elencamos abaixo:

- “Porque gosto de exercitar a escrita do idioma japonês em sala de aula”;
- “Porque gosto de exercitar a compreensão oral da língua japonesa em sala de aula.”;
- “Porque gosto de exercitar a leitura do idioma japonês em sala de aula.”;
- “Porque gosto de exercitar a fala em japonês em sala de aula”;
- “A cobrança de presença é necessária para que os alunos levem um curso a sério.”;
- “Gosto da metodologia do professor;
- “Me sinto feliz quando sou o melhor da sala.”;
- “Porque aprecio/gosto da cultura pop (anime, mangá, música, etc).”

No quadro abaixo apresentado, ilustra as respostas das perguntas elencadas acima. Pode-se observar que cada grupo apresenta seus níveis de motivação extrínseca.

Quadro 4: Motivação Extrínseca por Regulação Identificada



Verifica-se que os níveis de correspondência desta regulação têm uma correspondência em níveis muita e total correspondência na turma de básico 4 e a turma de intermediário 4 com 38,46% em total correspondência.

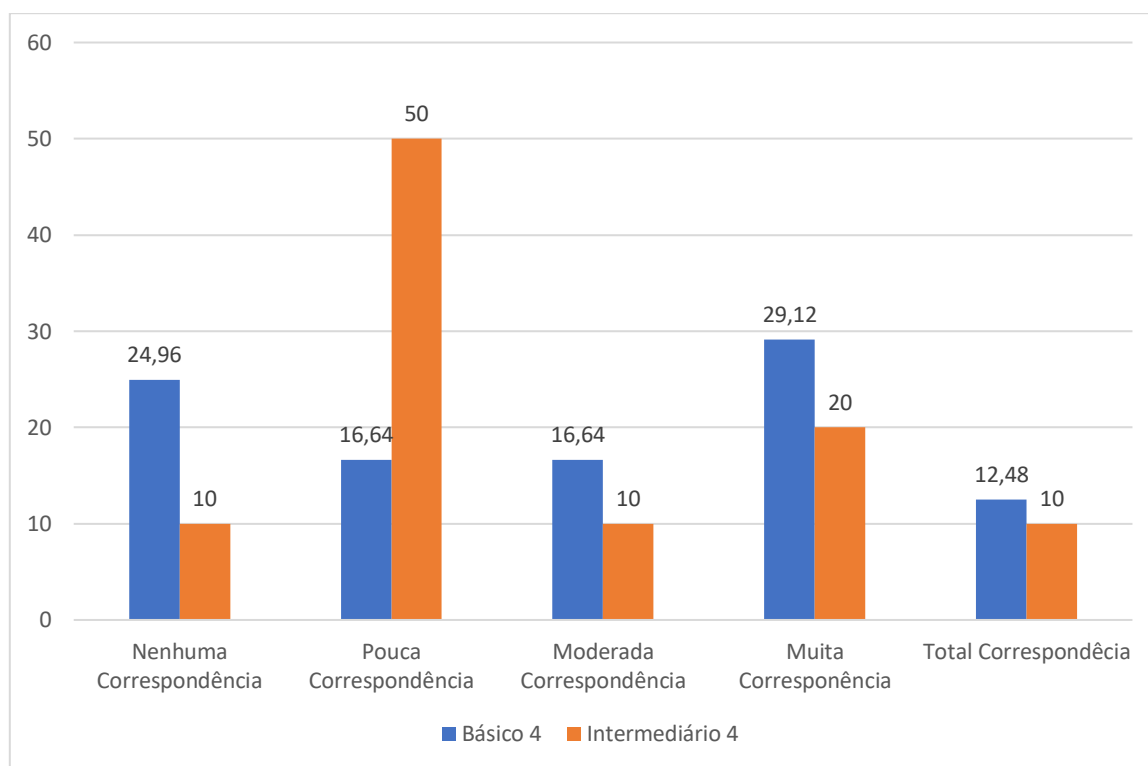
4.4 Motivação Extrínseca – Regulação Integrada

O aluno motivado com a regulação integrada realiza a atividade mesmo não gerando autossatisfação, mas apenas por ter ciência que tal atividade é de suma importância para sua formação Silva (2010). As afirmativas utilizadas para

representar a regulação integrada foram:

- “Estudo japonês porque é uma língua totalmente diferente das línguas ocidentais.”;
- “Porque estudar japonês me dá mais oportunidades no mercado de trabalho.”;
- “Gosto de planejar o que tenho que fazer para ir bem nas atividades.”;
- “Porque gosto de interagir com a comunidade falante nativa.”

Quadro 5: Motivação Extrínseca por Regulação Integrada



Podemos observar que existe um nível de pouca correspondência para os alunos da turma de intermediário 4, enquanto os alunos de básico 4 podemos encontrar os cinco níveis de correspondência entre 12,48% e 29,12%.

Neste nível de motivação uma boa parte dos alunos justificaram, nesta

afirmativa, que não tem muito contato com a comunidade falante nativa, mas que apreciam muito a cultura e procuram planejar os estudos para ir bem nas atividades. O excerto de Jonas transcrito apresentado abaixo confirma a motivação de reguladora interna.

Excerto 3:Jonas

Gosto de me sentir preparado. Costumos revisar *Kanji* e ler textos.

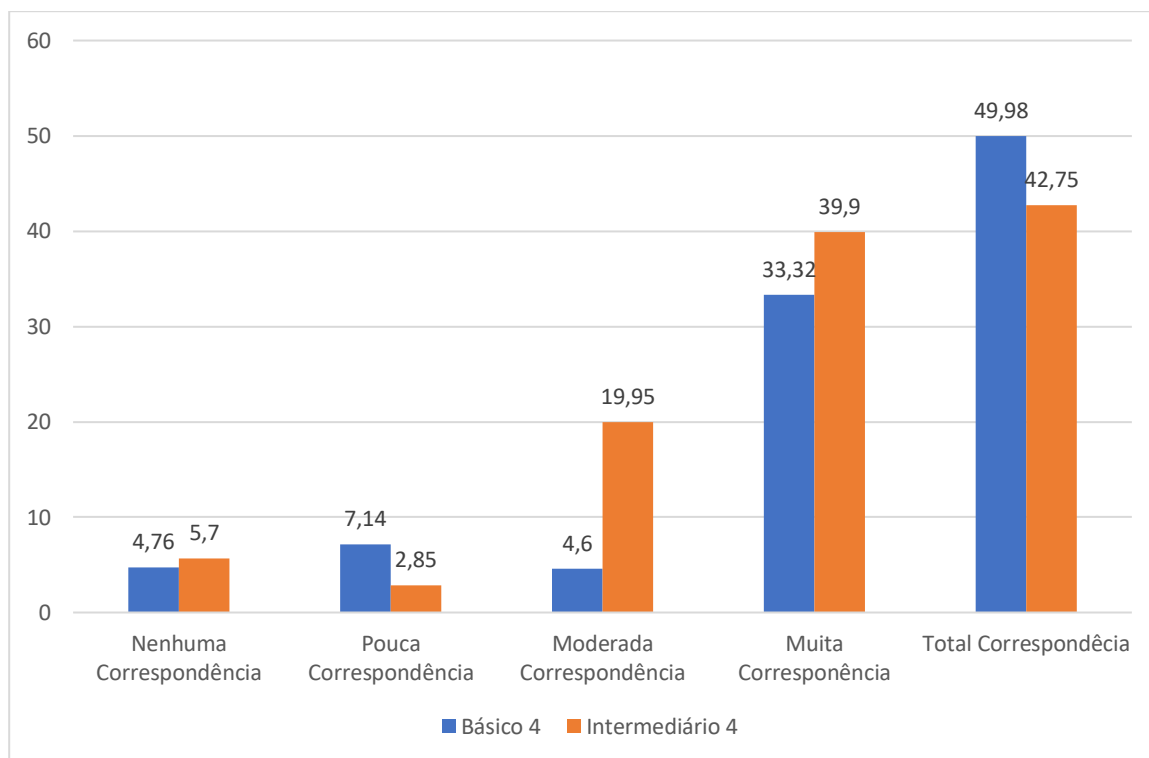
4.5 Motivação Intrínseca

O aluno motivado pela motivação intrínseca tem satisfação interna do comportamento em si, não havendo contingência externa. Na motivação intrínseca foram usadas as afirmativas:

- “Porque me sinto bem quando aprendo coisas novas.”;
- “Para mostrar pra mim mesmo que sou capaz de aprender outras línguas.”;
- “Gosto quando me envolvo em temas interessantes propostos pelo professor.”;
- “Porque os estudos permitem que eu aprenda muitas coisas que me interessam.”;
- “Me esforço porque gosto de estudar.”;
- “Quanto mais interessante a atividade, mais me esforço.”;
- “Porque acredito ter condições pessoais para realizar as atividades, se me esforçar terei êxito.”.

No gráfico a seguir, os números comprovam que os dois grupos de pesquisa apresentam o nível de correspondência similar.

Quadro 6: Motivação Intrínseca



Pelos resultados obtidos a partir dessas afirmativas podemos identificar um alto nível de correspondência desta motivação em ambas as turmas. Os alunos destacaram a importância de aprender algo novo e a satisfação pessoal em resposta deste aprendizado, tanto os alunos de Básico 1 quanto os alunos de Intermediário 4.

Na resposta der questão aberta sobre a motivação intrínseca a aluna respondeu conforme pode ser visto no excerto abaixo.

Excerto 4: Nayra

Aprender coisas novas me faz sentir mais inteligente.

Para o aluno intrinsecamente motivado é importante estimular a curiosidade e propor novos desafios para motivá-los, segundo Estarneck (2010, p.68). Um dos pontos

mais destacados nas respostas do aspecto motivacional intrínseco é a autossatisfação ao aprender novos conteúdos não só da língua e da cultura japonesa.

Essa situação pode ser observada no excerto do Ramon que transcrevemos para contextualizar o objeto de estudo.

Excerto 5: Ramon

Gosto de aprender, tanto no japonês quanto nas aulas da universidade.

Estarneck (2010, p.68), diz ainda que “é importante ressaltar que o envolvimento motivado do aluno em busca do saber não é isolado do seu contexto (mundo) e de seus interesses.” Os alunos de um modo geral acreditam que atividades interessantes estimulam a motivação deles. Na resposta da aluna Fernanda justifica o postulado de Estarneck (2010).

Excerto 6: Fernanda

O interesse gera curiosidade e por consequência incentiva o estudo.

4.6 Conclusão de Dados

Podemos notar diferentes níveis de correspondência em ambas as turmas dentro de cada regulação da motivação. Num primeiro momento pelas observações em sala de aula, foi identificado uma motivação mais intrínseca tanto na turma de Básico 4, quanto na turma de Intermediário 4, mas somente após a aplicação do questionário foi possível ter uma coleta e análise de dados mais aprofundada.

De acordo com o questionário aplicado, juntamente com as observações em sala de aula, sobre o aspecto motivacional, podemos inferir que houve um maior nível de correspondência entre as duas turmas na motivação intrínseca.

5. Considerações Finais

Para responder à proposta desta pesquisa, buscamos a pergunta de pesquisa e os objetivos gerais e específicos que norteiam este trabalho.

No objetivo geral buscamos identificar aspectos motivacionais dos estudantes de língua japonesa em níveis básico e intermediário UnB Idiomas para assim compreender melhor a influência da motivação no aprendizado de língua japonesa em sala de aula.

De acordo com o insumo fornecido pelos instrumentos de pesquisa podemos identificar que existe uma motivação intrínseca nos alunos tanto da turma de Básico 4 quanto na turma de Intermediário 4. Os dados quantitativos e os dados qualitativos nos oferecem insumos para que comprovemos esta situação, pelo menos nesta pesquisa realizada.

No que se refere aos objetivos específicos elencadas nesta pesquisa, que são:

- 1) Identificar os aspectos motivacionais.
- 2) Identificar fatores favoráveis para o ensino/aprendizagem
- 3) Verificar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula.
- 4) Comparar as motivações entre estudantes das turmas básico 4 e intermediário 4.

Como aspecto favorável ao ensino/aprendizado identificou-se a busca por aprender novos conteúdos relacionados a língua e cultura japonesa. Buscando exercitar a compreensão oral, leitura, fala e escrita do idioma japonês.

Inferimos que os alunos motivados intrinsecamente pela ânsia de aprender sobre temas novos e interessantes, em busca de autonomia no que se refere a aprendizagem da língua e cultura japonesa. Observamos também que os alunos estavam dispostos a participar das aulas e das atividades propostas pelo professor. Sem se preocupar com os esforços despendidos e sempre altamente motivados para aprender os novos conteúdos.

Para responder à pergunta desta pesquisa:

A motivação do aluno que inicia seus estudos no idioma japonês é a mesma que a do aluno que está no fim do curso na mesma escola de idioma?

De acordo com os resultados obtidos no questionário e também pelas observações em sala de aula, juntamente com as notas de campo, realmente as duas turmas se mostraram mais motivadas intrinsecamente, o que é positivo, uma vez que os alunos com um maior nível de correspondência a esse aspecto motivacional focam no interesse/auto satisfação pela aprendizagem em si, sendo assim, um comportamento autorregulado e autodeterminado, contribuindo para um melhor desempenho no ensino/aprendizagem de língua japonesa.

5.1 Limitação da pesquisa

A limitação que referenciamos foi o fator tempo e outros contextos que surgiram durante o processo da pesquisa.

Para melhor identificar a motivação, no início foi proposta uma entrevista no final da pesquisa para fazer a triangulação de dados com os instrumentos aplicados. No entanto devido aos fatores externos, como a paralisação das aulas entre outras situações não foi possível aplicar o último instrumento da pesquisa. No entanto, as observações das aulas, com as anotações e os questionários aplicados em sala de aula nos permitiu elaborar a análise de dados.

O trabalho desta natureza implica em dados subjetivos, como fator psicológico, que podem entrar em cena nas aplicações dos questionários e nas respostas que derivam desta situação. Mas, inferimos que o trabalho ora concluído nos trouxe reflexões a respeito da docência e na formação dos professores de língua. Pelo fato de estar no curso de licenciatura nos proporcionou esses momentos discursivos para ajudar no caminho da docência.

5.2 Perspectivas futuras

Apesar de ter concluído a pesquisa, na medida que fomos observando as aulas e na aplicação do questionário revelou a importância dos aspectos motivacionais, visto que são esses aspectos, em parte que são responsáveis para a aprendizagem de uma língua.

E para concluir, acreditamos que este trabalho possa servir como um 'início' e não o 'fim', pois no que se refere à língua japonesa são poucos estudos desta natureza. Tendo essas reflexões como partida pretendemos desenvolver pesquisas futuras nessas áreas de conhecimento.

Referências Bibliográficas

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A ARTE DE FAZER QUESTIONÁRIOS.** Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 2005

ANDRADE, M. R. M. de. **AFETIVIDADE E EMOÇÕES NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:** Múltiplos Olhares. Ed. Pontes, Brasília, 2011.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **THE HANDBOOK OF SELF-DETERMINATION RESEARCH.** Rochester: University of Rochester Press. 2002.

SILVA, M. A.; et. al; **A Teoria da Autodeterminação e as Influências Socioculturais Sobre a Identidade.** Rev. Psicologia em Revista. v. 16, n. 2, p. 351-369, Belo Horizonte- MG, AGO/2010.

FUKUSHI, A. M. **O ASPECTO MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS JAPONÊS:** Um Estudo *Continuum* dos Calouros do 2º Semestre de 2015 a 1º Semestre de 2016. Brasília – DF, 2016.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p.57-63, São Paulo-SP, 1995.

JÚNIOR, S. D. Da S.; COSTA, F. J. Da. **MENSURAÇÃO E ESCALAS DE VERIFICAÇÃO:** Uma Análise Comparativa das Escalas *Likert* e *Phrase Completion*. XVII SemeAd Seminários em Administração. OUT/2014.

KAMI, C. M. da C. **A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA VIA TELETANDEM.** São José do Rio Preto - SP, 2011.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. **TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.** III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. EnPQ João Pessoa-PB, 2011.

MARTINELLI, S. de C.; BARTHOLOMEU, D. **ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA: UMA MEDIDA DE MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA.** Rev. Avaliação Psicológica, v.6, n.1, pag.21-31, 2007.

MICHELON, D. **A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.** in: ROTTAVA e LIMA (orgs.) *Linguística Aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas.* Ijuí, RS: Ed. Unijuí

MORETTI, J. dos S. **MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA ESCOLA:** Uma Proposta de Intervenção na Atuação de Professores em Formação Continuada. v.1, São João do Ivai - PR, 2010.

LISTA DOS APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

APÊNDICE B – Questionário Misto de Escala *Likert*.

APÊNDICE C - Questionário Tabulado.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *Aspecto motivacional dos alunos de língua japonesa: Estudo de turmas Básico e Intermediário de uma Escola de Idiomas*, desenvolvida pelo pesquisador Antônio Carlos Alvarenga, discente de graduação em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.a Dr.a Yuko Takano.

Os dados serão coletados por meio de questionários e sua participação é voluntária, sendo assegurado que as informações fornecidas pelo participante divulgadas serão verídicas. Esclarecendo que:

- Sua participação é voluntária e espontânea.
- Você pode encerrar sua participação em qualquer estágio da pesquisa.
- Todas as respostas permanecerão anônimas e a sua identidade será totalmente resguardada, sendo apenas identificada por pseudônimo.
- As respostas poderão ser utilizadas no todo ou em parte em monografias, artigos e em congressos.
- A participação nesta pesquisa inclui preenchimento de um questionário escrito e caso necessário, será aplicada uma entrevista oral e gravada.

Sua identidade será preservada por pseudônimo, conforme um dos princípios éticos da investigação acadêmica.

Este termo será impresso em duas vias, uma para o pesquisador e uma para o participante da pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante

Nome (opcional): _____

Contato (celular e e-mail): _____

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

Nome: _____

Data: __/__/2019

QUESTIONÁRIO

Utilizando a escala abaixo. Marque a correspondência dos fatores que te motivam a seguir no estudo de língua japonesa.

(1) nenhuma correspondência (2) pouca correspondência (3) moderada correspondência (4) muita correspondência (5) total correspondência

1. Porque gosto de exercitar a escrita do idioma japonês em sala de aula.

(1) (2) (3) (4) (5)

2. Porque gosto de exercitar a compreensão oral da língua japonesa em sala de aula.

(1) (2) (3) (4) (5)

3. Porque gosto de exercitar leitura do idioma japonês em sala de aula.

(1) (2) (3) (4) (5)

4. Porque gosto de exercitar a fala em japonês em sala de aula.

(1) (2) (3) (4) (5)

5. Porque me sinto bem quando aprendo coisas novas. Justifique.

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

6. Me sinto feliz quando sou o melhor da sala.

(1) (2) (3) (4) (5)

7. A cobrança de presença é necessária para que os alunos levem um curso a sério.

(1) (2) (3) (4) (5)

8. Para mostrar a mim mesmo que sou capaz de aprender outras línguas.

(1) (2) (3) (4) (5)

9. Porque gosto de encontrar meus colegas de turma.

(1) (2) (3) (4) (5)

10. Gosto da metodologia de ensino do professor. Quais são as atividades que você mais gosta em sala de aula?

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

Por que estudo japonês?

11. Estudo japonês porque é uma língua totalmente diferente das línguas ocidentais.

(1) (2) (3) (4) (5)

12. Gosto quando me envolvo em temas interessantes propostos pelo professor.
Quais?

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

13. Porque falar uma outra língua, como o japonês, me permite sentir mais autoconfiante. Justifique.

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

14. Porque estudar japonês me dá mais oportunidades no mercado de trabalho.

(1) (2) (3) (4) (5)

15. Gosto que as pessoas saibam que faço um curso de língua japonesa. Justifique.

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

16. Estudo somente para ir bem nas avaliações.

(1) (2) (3) (4) (5)

17. Porque os estudos permitem que eu aprenda muitas coisas que me interessam. Justifique.

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

18. Trabalho melhor quando sou elogiado em sala de aula.

(1) (2) (3) (4) (5)

19. Me esforço porque gosto de estudar.

(1) (2) (3) (4) (5)

20. Quanto mais interessante a atividade, mais me esforço. Justifique.

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

21. Gosto de planejar o que tenho que fazer para ir bem nas atividades. Como você se planeja?

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

22. Porque consumo cultura pop (anime, mangá, música, etc). Quais?

(1) (2) (3) (4) (5)

R: _____

23. Porque gosto de interagir com a comunidade falante nativa.

(1) (2) (3) (4) (5)

24. Porque acredito ter condições pessoais para realizar as atividades. Em outras palavras, se me esforçar terei êxito.

(1) (2) (3) (4) (5)

APÊNDICE C - Questionário Tabulado

Perguntas	Alunas da Turma de Básico 4						Nível de Correspondência				
	Fernanda	Dianna	Marcia	Yuriko	Nayra	Loreнна	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
1	4	4	3	4	3	4	0	0	2	4	0
2	5	4	5	4	5	4	0	0	0	3	3
3	5	4	3	4	3	5	0	0	2	2	2
4	4	3	5	4	5	5	0	0	1	2	3
5	5	4	4	5	5	5	0	0	0	2	4
6	1	1	2	4	2	4	2	2	0	2	0
7	2	2	3	3	1	5	1	2	2	0	1
8	4	2	1	5	5	5	1	1	0	1	3
9	2	4	1	3	5	5	1	1	1	1	2
10	3	4	4	4	5	5	0	0	1	3	2
11	5	4	1	5	4	3	1	0	1	2	2
12	4	1	3	4	5	5	1	0	1	2	2
13	5	1	2	4	5	5	1	1	0	1	3
14	4	3	2	2	2	5	0	3	1	1	1
15	5	1	1	4	5	2	2	1	0	1	2
16	2	1	1	2	1	1	4	2	0	0	0
17	4	4	5	5	5	4	0	0	0	3	3
18	2	1	2	5	5	3	1	2	1	0	2
19	2	4	4	4	2	5	0	2	0	3	1
20	5	4	5	5	5	4	0	0	0	2	4
21	3	4	1	4	1	2	2	1	1	2	0
22	1	4	5	5	1	5	2	0	0	1	3
23	4	1	4	3	1	1	3	0	1	2	0
24	5	4	5	5	3	5	0	0	1	1	4

Perguntas	Alunos(as) da Turma de Intermediário 4					Nível de Correspondência				
	Jonas	Ramon	Marcello	Mion	Sayuri	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
1	5	3	5	3	3	0	0	3	0	2
2	5	5	5	4	3	0	0	1	1	3
3	5	4	5	4	3	0	0	1	2	2
4	5	5	5	5	3	0	0	1	0	4
5	5	4	5	4	3	0	0	1	2	2
6	4	3	5	2	3	0	1	2	1	1
7	4	5	1	2	2	1	2	0	1	1
8	4	3	3	1	2	1	1	2	1	0
9	5	3	4	3	3	0	0	3	1	1
10	-	3	5	4	4	0	0	1	2	1
11	3	2	5	2	2	0	3	1	0	1
12	4	5	3	3	4	0	0	2	2	1
13	4	2	1	3	2	1	2	1	1	0

14	2	2	1	2	4	1	3	0	1	0
15	3	4	3	2	2	0	2	2	1	0
16	1	3	1	1	2	3	1	1	0	0
17	5	5	5	5	4	0	0	0	1	4
18	3	5	1	3	2	1	1	2	0	1
19	5	3	1	5	4	1	0	1	1	2
20	5	5	5	4	4	0	0	0	2	3
21	4	2	1	4	2	1	2	0	2	0
22	3	4	5	2	2	0	2	1	1	1
23	3	2	5	4	2	0	2	1	1	1
24	5	4	5	5	3	0	0	1	1	3